

Nuno Marco Botelho Soares

**Modelo de Gestão dos Recursos Hídricos nos Açores:
Evolução e Análise Crítica**



DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DOS AÇORES

2017

Nuno Marco Botelho Soares

**Modelo de Gestão dos Recursos Hídricos nos Açores:
Evolução e Análise Crítica**

DISSERTAÇÃO REALIZADA NO ÂMBITO DO MESTRADO EM GEOLOGIA DO AMBIENTE E
SOCIEDADE

ORIENTADORES:

PROF. DOUTOR JOSÉ VIRGÍLIO DE MATOS FIGUEIRA CRUZ
UNIVERSIDADE DOS AÇORES

PROF. DOUTOR RUI MOREIRA DA SILVA COUTINHO
UNIVERSIDADE DOS AÇORES



DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DOS AÇORES

2017

*Ao meu pai e irmão,
António Soares e Pedro Soares*

*À minha noiva,
Sofia Benevides*

“Procura ser uma pessoa de valor, em vez de procurar ser uma pessoa de sucesso.

O sucesso é consequência.”

Albert Einstein (1879 – 1955)

ÍNDICE

LISTA DE FIGURAS	IV
LISTA DE TABELAS	VIII
LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS.....	IX
AGRADECIMENTOS	X
RESUMO.....	XI
ABSTRACT.....	XII
1. INTRODUÇÃO	1
1.1. ENQUADRAMENTO DA DISSERTAÇÃO E OBJETIVOS	1
1.2. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	1
1.3. METODOLOGIA	2
2. CARACTERIZAÇÃO DO ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES.....	15
2.1. ENQUADRAMENTO GEODINÂMICO DO ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES	15
2.2. ENQUADRAMENTO GEOTECTÓNICO	16
2.3. SISMICIDADE E VULCANISMO	17
2.3.1. Atividade sísmica e principais sismos destruidores	17
2.3.2. Atividade vulcânica.....	19
2.4. GEOLOGIA DO ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES	19
2.5. CLIMA NO ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES	23
3. GESTÃO DA ÁGUA.....	26
3.1. UNIÃO EUROPEIA – DIRETIVA-QUADRO DA ÁGUA	26
3.1.1. Introdução	26
3.1.2. Antecedentes	27
3.1.3. Princípios	28
3.1.4. Objetivos	29
3.2. PORTUGAL CONTINENTAL – LEI DA ÁGUA.....	31

3.2.1.	Introdução	31
3.2.2.	Princípios	33
3.2.3.	Objetivos	34
4.	PLANEAMENTO DOS RECURSOS HÍDRICOS NOS AÇORES	36
4.1.	PLANO REGIONAL DA ÁGUA	36
4.2.	PLANO DE GESTÃO DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DOS AÇORES.....	40
4.2.1.	Cenários.....	43
4.2.2.	Objetivos estratégicos	44
4.2.3.	Objetivos ambientais	46
4.2.4.	Programa de medidas	48
4.2.5.	Medidas de base	49
4.2.6.	Medidas suplementares	51
5.	CARACTERIZAÇÃO DA RH 9.....	54
5.1.	GENERALIDADES.....	54
5.2.	MASSAS DE ÁGUA SUPERFICIAIS	55
5.2.1.	Delimitação de massas de água	55
5.2.2.	Pressões qualitativas	57
5.2.3.	Pressões hidromorfológicas	58
5.2.4.	Estado das massas de água	59
5.3.	MASSAS DE ÁGUA SUBTERRÂNEAS	61
5.3.1.	Delimitação de massas de água	61
5.3.2.	Pressões significativas	65
5.3.3.	Estado das massas de água	66
6.	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	68
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	105
8.	BIBLIOGRAFIA.....	108

9. LEGISLAÇÃO CONSULTADA	116
UNIÃO EUROPEIA	116
NACIONAL.....	117
REGIONAL.....	120
ANEXO I.....	123

LISTA DE FIGURAS

Figura 2.1 - Localização geográfica do arquipélago dos Açores: SMA – Santa Maria; SMG – São Miguel; P – Pico; FA – Faial; SJ – São Jorge; T – Terceira; G – Graciosa; FL – Flores; C – Corvo (<i>in Carmo, 2013</i>).....	15
Figura 2.2 - Enquadramento tectónico do arquipélago dos Açores, encontrando-se representadas as principais estruturas morfotectónicas. NA – placa Norte-Americana; EU – placa Eurasiática; NU – placa Núbia; CMA – Crista Média Atlântica; ZFK – Zona de Fractura Kurchatov; ZFNA – Zona de Fractura Norte dos Açores; ZFF – Zona de Fractura do Faial; ZFA – Zona de Fractura Açor; ZFPA – Zona de Fractura Princesa Alice; ZFP – Zona de Fractura do Pico; ZFEA – Zona de Fractura Este dos Açores; RT – Rift da Terceira; FG – Falha Gloria; FI – Flores; C – Corvo; G – Graciosa; T – Terceira; SJ – S. Jorge; FA – Faial; P – Pico; SMG – S. Miguel; SMA – Sta. Maria; FO – Ilhéus das Formigas; BPA – Banco Princesa Alice, BA – Banco Açor; BJC – Banco D. João de Castro; BM – Banco do Mónaco; BWG – Bacia Oeste da Graciosa; BEG – Bacia Este da Graciosa; FH – Fossa Hirondelle; BSM – Bacia de S. Miguel; DF – Desfiladeiro das Formigas. A área correspondente à Plataforma dos Açores está delimitada pela isóbata dos 2000 m. O RT (<i>s.l.</i>) compreende toda a faixa da região dos Açores. O RT (<i>s.s.</i>) corresponde ao alinhamento composto por BWG, G, BEG, T, BJC, FH, SMG, BSM, FO e DF. Batimetria do arquipélago adaptada de Lourenço <i>et al.</i> (1997) e dados da topografia e batimetria mundial de GEBCO_08 (2010) (<i>in Carmo, 2013</i>).	16
Figura 2.3 - Localização epicentral dos sismos de natureza tectónica mais destrutivos registados nos Açores desde o seu povoamento no século XV (CVARG/CIVISA, 2013). Batimetria de GEBCO_08 (2010) (<i>in Carmo, 2013</i>).....	17
Figura 2.4 - Localização das erupções vulcânicas históricas de que se tem conhecimento na região da plataforma dos Açores desde o século XV (CVARG/CIVISA, 2013). Batimetria de GEBCO_08 (2010) (<i>in Carmo, 2013</i>).....	19
Figura 2.5 - Idades relativas das ilhas que constituem o arquipélago dos Açores, em milhões de anos (<i>in Cruz, 2004</i>).	20
Figura 2.6 - Aspeto do topo do vulcão central basáltico que domina a região ocidental da ilha do Pico. O “Piquinho” atinge a altitude de 2.354 m (<i>in Cruz, 2004</i>).	21
Figura 2.7 - Aspeto da caldeira das Sete Cidades.	21
Figura 2.8 - Aspeto da caldeira das Furnas.	22
Figura 2.9 - Aspeto da caldeira do Fogo.	22
Figura 3.1 - Regiões hidrográficas de Portugal (<i>in Cruz, 2011</i>).	33

Figura 4.1 - Investimento previsto de acordo com a área temática do PRA (A1 – abastecimento de água; A2 – qualidade da água; A3 – recursos naturais; A4 – riscos naturais ou antropogénicos; A5 – ordenamento do domínio hídrico e do território; A6 – quadro institucional e normativo; A7 – regime económico e financeiro; A8 – informação e participação do cidadão; A9 – conhecimento).....	39
Figura 4.2 - Implementação do sistema de planeamento de recursos hídricos na Região Hidrográfica dos Açores (<i>in</i> AHA-DRA, 2015).....	41
Figura 4.3 - Cumprimento dos objetivos ambientais (<i>in</i> AHA-DRA, 2015).....	48
Figura 5.1 - Enquadramento geográfico e massas de água superficiais e subterrâneas da RH9 (<i>in</i> AHA-DRA, 2015).....	55
Figura 5.2 - Estados finais das massas de água superficiais no ano de referência 2012/2013 (<i>in</i> AHA-DRA, 2015).....	60
Figura 5.3 - Percentagem de massas de água subterrâneas, por classe de estado final, em 2013 (<i>in</i> AHA-DRA, 2015).....	67
Figura 6.1 - N.º de respostas obtidas por entidade.....	68
Figura 6.2 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 1.....	69
Figura 6.3 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 1, por entidade e tipo de resposta.....	70
Figura 6.4 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 2.....	70
Figura 6.5 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 2, por entidade e tipo de resposta.....	71
Figura 6.6 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 3.....	72
Figura 6.7 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 3, por entidade e tipo de resposta.....	73
Figura 6.8 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 4.....	74
Figura 6.9 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 4, por entidade e tipo de resposta.....	75
Figura 6.10 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 5.....	75
Figura 6.11 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 5, por entidade e tipo de resposta.....	76
Figura 6.12 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 6.....	77
Figura 6.13 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 6, por entidade e tipo de resposta.....	78
Figura 6.14 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 7.....	78

Figura 6.15 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 7, por entidade e tipo de resposta.	79
Figura 6.16 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 8.	80
Figura 6.17 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 8, por entidade e tipo de resposta.	81
Figura 6.18 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 9.	82
Figura 6.19 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 9, por entidade e tipo de resposta.	83
Figura 6.20 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 10.	83
Figura 6.21 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 10, por entidade e tipo de resposta.	84
Figura 6.22 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 11.	85
Figura 6.23 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 11, por entidade e tipo de resposta.	86
Figura 6.24 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 12.	86
Figura 6.25 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 12, por entidade e tipo de resposta.	87
Figura 6.26 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 13.	88
Figura 6.27 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 13, por entidade e tipo de resposta.	89
Figura 6.28 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 14.	89
Figura 6.29 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 14, por entidade e tipo de resposta.	90
Figura 6.30 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 15.	91
Figura 6.31 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 15, por entidade e tipo de resposta.	92
Figura 6.32 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 16.	92
Figura 6.33 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 16, por entidade e tipo de resposta.	93
Figura 6.34 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 17.	94
Figura 6.35 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 17, por entidade e tipo de resposta.	95
Figura 6.36 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 18.	95

Figura 6.37 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 18, por entidade e tipo de resposta.	96
Figura 6.38 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 19.	97
Figura 6.39 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 19, por entidade e tipo de resposta.	98
Figura 6.40 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 20.	98
Figura 6.41 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 20, por entidade e tipo de resposta.	99
Figura 6.42 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 21.	100
Figura 6.43 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 21, por entidade e tipo de resposta.	101
Figura 6.44 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 22.	102
Figura 6.45 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 22, por entidade e tipo de resposta.	103
Figura 6.46 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 23.	103
Figura 6.47 - Histograma das respostas obtidas relativamente à questão n.º 23, por entidade e tipo de resposta.	104

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.1 - Inquérito realizado e pertinência das questões colocadas.	4
Tabela 2.1 - Principais sismos históricos que afetaram a ilha de São Miguel (dados de Madeira, 1998; Silveira, 2002; Medeiros, 2009; CVARG/CIVISA, 2013 <i>in</i> Carmo, 2013).....	18
Tabela 4.1 - Programas e respetivos projetos associados de acordo com a área temática do PRA (A1 - abastecimento de água; A2 – qualidade da água; A3 – recursos naturais; A4 – riscos naturais ou antropogénicos; A5 – ordenamento do domínio hídrico e do território; A6 – quadro institucional e normativo; A7 – regime económico e financeiro; A8 – informação e participação do cidadão; A9 – conhecimento) (adaptado de DROTRH/INAG, 2001) (Cruz e Cunha, 2014).	37
Tabela 4.2 - Elementos a incluir nos Planos de Gestão de Região Hidrográfica.....	40
Tabela 4.3 - Síntese dos objetivos estratégicos.	44
Tabela 4.4 - Síntese do cumprimento dos objetivos ambientais, por ilha (<i>in</i> AHA-DRA, 2015). 47	
Tabela 4.5 - Medidas de Base (<i>in</i> AHA-DRA, 2015).....	49
Tabela 4.6 - Medidas Suplementares (<i>in</i> AHA-DRA, 2015).....	51
Tabela 5.1 - Massas de águas superficiais na RH 9 (<i>in</i> AHA-DRA, 2015).	56
Tabela 5.2 - Número de massas de água superficiais, por classe de estado, por ilha em 2012/2013 (<i>in</i> AHA-DRA, 2015).....	60
Tabela 5.3 - Massas de água subterrâneas da RH 9 (<i>in</i> AHA-DRA, 2015).	61
Tabela 5.4 - Número de massas de água subterrâneas, por classe de estado, por ilha em 2013 (<i>in</i> AHA-DRA, 2015).....	66

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

APA – Agência Portuguesa do Ambiente

ARH – Administrações das Regiões Hidrográficas

CIVISA – Centro de Informação e Vigilância Sismo-vulcânica dos Açores

CVARG – Centro de Vulcanologia e Avaliação de Riscos Geológicos

DQA – Diretiva Quadro da Água

DRA – Direção Regional do Ambiente

DROTRH – Direção Regional do Ordenamento do Território e Recursos Hídricos

DSRHOT – Direção de Serviços de Recursos Hídricos e Ordenamento do Território

ERSARA – Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos dos Açores

FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

INAG – Instituto Nacional da Água

INE – Instituto Nacional de Estatística

INOVA – Instituto de Inovação Tecnológica dos Açores

IRA – Inspeção Regional do Ambiente

LA – Lei da Água

PGRH-A – Plano de Gestão da Região Hidrográfica dos Açores

PGRI – Planos de Gestão dos Riscos de Inundações

PNA – Plano Nacional da Água

PNPOT – Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território

PRA – Plano Regional da Água

RAA – Região Autónoma dos Açores

RH 9 – Região Hidrográfica dos Açores

SRIA – Sistema Regional de Informação sobre a Água

SREAT – Secretaria Regional da Energia, Ambiente e Turismo

UE – União Europeia

WISE – Water Information System for Europe

AGRADECIMENTOS

Nestes últimos meses de preparação desta dissertação de mestrado, na redação e preparação da mesma, tive a oportunidade de contar com o apoio de algumas pessoas que, de uma forma direta ou indireta, contribuíram para a preparação do mesmo, e que aqui expresso o meu agradecimento.

Em primeiro lugar, quero agradecer ao Professor Doutor José Virgílio de Matos Figueira Cruz, Orientador Científico e ao Professor Doutor Rui Moreira Silva Coutinho, Coorientador Científico, pela orientação, dedicação, apoio e todo o tempo disponibilizado para que a concretização dessa dissertação fosse possível.

Um agradecimento, também, em particular às entidades públicas e privadas que se mostraram disponíveis para o preenchimento dos inquéritos, que serviram de análise para a parte prática dessa dissertação.

Um agradecimento especial à minha família, nomeadamente, ao meu Pai, à Manuela, aos meus irmãos Pedro e Cláudio, à minha avó Berta e aos meus sogros Lúcia e Nicolino, por todo o carinho, apoio e confiança transmitidos.

Por último, não posso deixar de manifestar o meu apreço pelo apoio incondicional da minha noiva, por acreditar sempre em mim, por todo o carinho, amor e confiança transmitidos, por me fazer feliz e acreditar sempre no meu sucesso, o meu reconhecido agradecimento.

RESUMO

A água é o principal elemento para a existência da vida na Terra, e todos os seres vivos dependem deste recurso para sobreviver. Apesar de ser o recurso mais abundante no planeta, a água hoje é um bem escasso, e ao contrário do que se possa imaginar, este é um recurso finito. A depleção da água é um tema cada vez mais debatido, sendo que existem atualmente muitos estudos no sentido de criarem soluções que diminuem o seu consumo, quer seja através do seu aproveitamento sustentável, quer pela redução direta da sua utilização.

O objetivo desta dissertação tem como principal vertente investigar junto de responsáveis pela gestão de recursos hídricos e partes interessadas particularmente relevantes, a perceção do sucesso da gestão da água em geral. Acessoriamente, pretendeu-se fazer um diagnóstico e análise crítica da situação atual, incluindo a avaliação da perceção do cumprimento das disposições legais sobre a matéria.

Para este efeito procedeu-se à aplicação de um inquérito que visou avaliar a perceção por parte dos respondentes sobre o atual estado da gestão dos recursos hídricos na Região Autónoma dos Açores junto de inquiridos que exercem a sua atividade profissional em partes interessadas na matéria. Para isso foram realizados 43 inquéritos, divididos por quatro entidades distintas, nomeadamente junto de respondentes de entidades públicas responsáveis pela gestão da água a nível regional e local, da Universidade dos Açores e de uma consultora especializada. Cada inquérito era composto por um total de 23 perguntas, tendo 5 respostas possíveis para cada uma das mesmas.

Os resultados obtidos, junto dos diversos técnicos das quatro entidades inquiridas, ajudaram a compreender a perspetiva que estas têm, sobre a gestão dos recursos hídricos na Região Autónoma dos Açores.

ABSTRACT

Water is the main resource for the existence of life on Earth, and all living beings rely on this resource to survive. Although it is the most abundant resource on the planet, water nowadays is a scarce commodity, and contrary to what can be imagined, is a finite resource. Water depletion is an increasingly debated issue, and there are many studies currently underway to create solutions that reduce consumption, whether through sustainable use or through direct reduction of water use.

The main objective of this dissertation is to investigate the perception about the success of water management within those responsible for managing water resources and stakeholders. A secondary objective was to make a diagnosis and critical analysis of the current situation, including the evaluation of the perception of compliance with legal provisions on the matter.

For this purpose, a survey was carried out to assess the perception about the current state of art regarding water resources management in the Autonomous Region of the Azores among respondents who carry out their professional activity in stakeholders. For this purpose, 43 surveys were carried out, divided into four distinct organizations, namely among respondents from public entities responsible for water management at regional and local level, from the University of the Azores and from a specialized consultant. Each survey consisted of a total of 23 questions, with 5 possible answers for each question.

The results obtained from the various professionals of the four surveyed entities helped to understand the perspective they have regarding the current status of the water resources management in the Autonomous Region of the Azores.

1. INTRODUÇÃO

1.1. ENQUADRAMENTO DA DISSERTAÇÃO E OBJETIVOS

A presente dissertação foi desenvolvida no âmbito do curso de mestrado em Geologia do Ambiente e Sociedade (2ª edição), ministrado pelo então Departamento de Geociências da Universidade dos Açores, atualmente integrado na designada Faculdade de Ciências e Tecnologia.

O objetivo primordial da dissertação em apreço correspondia à análise da evolução do modelo de gestão dos recursos hídricos na Região Autónoma dos Açores, nomeadamente pelo estudo da perceção de técnicos habilitados na área sobre o maior ou menor capacidade de responder a uma série de quesitos, como por exemplo a capacitação das entidades responsáveis ou do público em geral ou o cumprimento das disposições legais sobre a matéria

Os resultados obtidos serão de utilidade para os organismos regionais com competências em matéria de recursos hídricos, ambiente e ordenamento do território.

1.2. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A presente dissertação estrutura-se em nove capítulos, sendo que o primeiro, correspondente à introdução, incide sobre o enquadramento da presente dissertação, a sua estrutura, objetivos e metodologia.

O segundo capítulo recai, na caracterização do arquipélago dos Açores, nomeadamente o enquadramento geodinâmico e geotectónico do mesmo, a sismicidade, o vulcanismo e a geologia e o clima do arquipélago dos Açores.

No terceiro capítulo, faz-se uma abordagem à gestão da água, quer a nível Europeu, quer a nível Nacional, analisando o caminho que foi percorrido, até aos dias de hoje, no que concerne à política de gestão dos recursos hídricos.

O quarto capítulo aborda o planeamento dos recursos hídricos na Região Autónoma dos Açores, por intermédio da análise do Plano Regional da Água e do Plano de Gestão da Região Hidrográfica dos Açores, onde são apresentados cenários, objetivos e medidas.

No quinto capítulo, procede-se à caracterização da Região Hidrográfica dos Açores (RH 9), onde se analisa, com base no Plano de gestão de Região Hidrográfica 2016-2021, as massas de água superficiais e as massas de água subterrâneas.

O capítulo seis consiste na parte mais prática desta dissertação, onde são apresentados os resultados e discussões, relativas ao inquérito feito a quatro entidades distintas, com significativa expressão no que diz respeito à gestão dos recursos hídricos nos Açores.

Não obstante a discussão apresentada no capítulo anterior, o capítulo sete é dedicado às considerações finais.

O capítulo oito e nove dizem respeito à bibliografia e legislação consultada, respetivamente, no âmbito da realização desta dissertação.

1.3. METODOLOGIA

O desenvolvimento da dissertação compreendeu quatro fases, nomeadamente:

- 1) Recolha de elementos bibliográficos relativos às práticas de gestão de recursos hídricos, quer relativos à situação na Região Autónoma dos Açores, quer a outros casos de estudo no espaço geográfico da União Europeia e de outros países selecionados, numa perspetiva de evolução histórica. No decurso desta fase foi estabelecido o quadro institucional e normativo;
- 2) Enquadramento da situação dos recursos hídricos na Região Autónoma dos Açores e análise crítica dos principais instrumentos de planeamento, nomeadamente quanto às disposições relativas à temática analisada na presente dissertação;

- 3) Realização de uma campanha de auscultação de personalidades e entidades de relevo na gestão dos recursos hídricos nos Açores, selecionados de acordo com a sua participação passada ou atual, por forma a recolher a opinião de responsáveis do Governo Regional dos Açores, de autarquias, de empresas, de académicos e de membros de organizações não-governamentais de defesa do ambiente. Esta fase assentou na preparação de um inquérito (Anexo I), e o seu preenchimento pelos respondentes das várias entidades auscultadas;
- 4) Tratamento e integração dos dados e discussão dos resultados. No decurso desta fase, procedeu-se à elaboração e análise crítica do quadro evolutivo da gestão dos recursos hídricos nos Açores, à análise SWOT do atual modelo de gestão, perspetivando propostas de melhoria de desempenho.

Os resultados relativos à realização de um inquérito, que visou avaliar a perceção sobre o estado atual da gestão da água na Região Autónoma dos Açores, por parte de respondentes de entidades selecionadas pelo seu papel no sector, constituiu a principal ferramenta de análise desta dissertação. No âmbito deste inquérito, auscultou-se a opinião relativamente a 23 questões consideradas como relevantes para os objetivos da dissertação (Tabela 1.1).

Faz parte integrante do inquérito, um levantamento dos pontos fortes/pontos fracos/principais oportunidades/principais ameaças, mas como o universo de respostas recebidas foi extremamente baixo, os resultados não foram tidos em conta.